
COMUNIDADES EDUCADORAS DE RIO GRANDE DO NORTE

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA

EQUIPE INSTITUTO CULTIVA



OUTUBRO/2024

Descrição do Objeto da Parceria

1. Detalhamento do Plano de Trabalho

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, que terá como foco a execução do Programa Comunidades Educadoras no âmbito das Escolas da Rede Pública do Estado dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz. O intuito do Programa é gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos/as responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

O Programa envolve ações de busca ativa do estudante da 6ª à 9ª séries do ensino fundamental que apresentarem infrequência crônica, mas também procurará buscar informações para intensificação das ações pedagógicas e sociais no acompanhamento desse estudante e no entendimento do perfil de sua família, criando estratégias para fortalecer a presença da família junto a escola, assim como potencializar a rede intersetorial descentralizada no acompanhamento desses sujeitos para um melhor rendimento escolar e qualidade de vida.

Para tanto a consultoria proposta deverá se pautar pelas seguintes iniciativas:

- Assessorar à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) na qualificação da metodologia de Busca Ativa a partir da concepção adotada no programa Comunidades Educadoras que se pauta pelos seguintes critérios de seleção das famílias a serem visitadas:
 - a) Queda brusca de desempenho escolar nos últimos quatro meses;
 - b) Sinais de violência (como vítima ou autor);
 - c) Sinais de abandono;
 - d) Residência em área de risco;
 - e) Situação de vulnerabilidade social; e,

f) Evasão e/ou infrequência escolar.

- Realizar a formação dos profissionais selecionados para serem as(os) articuladores, assim como das equipes que compõem as DIREC's dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz;
- Realizar a análise dos dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, propondo encaminhamentos em diálogo direto com a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e DIREC's;
- Assessorar a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e as equipes das DIREC's responsáveis pelas escolas dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz para leitura técnica dos dados coletados junto às famílias no processo de Busca Ativa, para definir prioridades pedagógicas locais, regionais e estaduais; e,
- Assessorar na construção de uma rede de atendimento integrado (órgãos estaduais da educação, saúde, hospitais universitários e assistência social) às famílias e estudantes público-alvo deste programa. Para tanto serão construídos protocolos de atendimento às famílias dos/as estudantes visitados/as e o monitoramento a partir dos encaminhamentos propostos.

O programa se articula em visitas contínuas às famílias dos/as estudantes que apresentarem dificuldades de progressão na carreira estudantil para acompanhamento permanente. Desse acompanhamento permanente se estruturam:

- a) Banco de dados indicando as prioridades de atendimento intersetorial;
- b) Protocolos de encaminhamento intersetorial dos casos mais urgentes identificados pelo banco de dados, com definição de casos urgentes e urgentíssimos, dinâmica de envio à rede intersetorial (composta por, no mínimo, equipamentos da área de saúde, de assistência social e unidades escolares) e tempo de devolução dos encaminhamentos realizados à direção das escolas estaduais;
- c) Monitoramento e avaliação dos impactos gerados pela Busca Ativa; e,
- d) Organismos descentralizados intersetoriais de gestão do programa, que denominamos de

Territórios em Rede, que se reúnem periodicamente para analisar os casos mais urgentes e definir encaminhamentos articulados.

2. Justificativa

A demanda apresentada tem por base os pontos de estrangulamento observados no ensino público brasileiro que foram agravados no período da pandemia do COVID19. Dados de pesquisas nacionais realizadas em relação ao indicador de Aprendizagem Adequada apontam um índice, no estado do Rio Grande do Norte (2021), de 17% de estudantes com aprendizado adequado em português (Média Nacional: 35%) e 37% em matemática (Média Nacional: 15%), dados que ilustram que a grande maioria dos/as estudantes dos anos finais do ensino fundamental não apresenta o nível de aprendizagem esperado nesses componentes (com exceção de matemática). No Ensino Médio esses índices tendem a piorar. Os dados do QEDU apontam para 21% de proficiência em português (Nacional: 31%) e 2% em Matemática (Nacional: 5%) para os/as estudantes da rede estadual de ensino do RN.

Os dados apontam ainda um crescimento na taxa de abandono/evasão escolar: em 2021, 4,3% dos/as estudantes do 6º ano da rede estadual de ensino evadiram da escola (Média Nacional: 1,4%). No Ensino Médio esse número cresce para 19% dos/as estudantes (Média Nacional: 5,7%).

A Pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus revelou que 6 em cada 10 jovens interromperam os estudos durante a pandemia, principalmente devido à queda de renda familiar. Jovens com ensino fundamental completo são os que mais apontam a necessidade de ganhar dinheiro e de cuidar de filhos como motivo da evasão. Já os jovens com ensino médio completo são os que apresentam maior dificuldade para se inserir no mercado ou aumentar a renda. Na mesma pesquisa 30% de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade não tinham certeza se retornariam aos seus estudos regulares em função da necessidade de ajudar na recomposição da renda familiar – atingida pela queda de emprego e demanda por

serviços – e por se sentirem abandonados pelas escolas quando mais precisavam de apoio emocional.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretária de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, que terá como foco o acompanhamento da execução do Projeto Comunidades Educadoras na Rede Estadual de Educação, nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II, dos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar as equipes das DIREC's responsáveis pelos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim, tendo como objetivo aprofundar e detalhar a estrutura e condução do programa Comunidades Educadoras, levando em consideração o território onde as escolas estão alocadas e suas especificidades;
- Formar os/as articuladores/as comunitários/as que estarão alocados nas instâncias de Gestão da SEEC (inicialmente serão 12 Articuladores a serem formados). A formação será realizada no formato presencial com a equipe de consultores do Cultiva, mais a oferta de um material didático que subsidiará todo o processo de visitas;
- Formação para a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, DIREC's e Articuladores/as Comunitários/as sobre a estrutura da plataforma de dados, monitoramento e suas

análises;

- Analisar os dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, com sugestão de encaminhamentos educacionais, de saúde e assistência;
- Estabelecer instrumentos e cronograma de avaliação de impacto do programa;
- Apoiar a construção da rede interdisciplinar do programa (Territórios em Rede);
- Construir protocolos de atendimento de casos urgentes.

Em etapa seguinte, a assessoria atuará na preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede, processo de descentralização do programa para a organização do Sistema Regional de Governança do Programa apoiado em Territórios em Rede, composto por representação social regional, equipamentos públicos de secretarias parceiras e profissionais da educação. O objetivo desses comitês regionais é o de apropriação dos dados coletados, definição de encaminhamentos e monitoramento dos resultados obtidos, bem como o fortalecimento dos territórios.

4. Cronograma Trimestral de Implantação

O programa está organizado em 3 etapas de implantação, conforme cronograma apresentado a seguir:

ETAPA 1: Abrange a preparação do programa junto à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e das três (03) DIREC's que implementarão o Projeto (I, II e IV); a formação das equipes que compõe a diretoria, assim como os/as articuladores/as comunitários/as (em número de

doze (12) que foi definido pela Secretaria); mapeamento das famílias pelas escolas da diretoria regional; apresentação do projeto junto às Secretarias Parceiras.

ETAPA 2: Início das Visitas às Famílias; Análise técnica dos dados coletados, identificação de urgências e prioridades de atendimento às famílias e estudantes. Essa etapa também envolve a definição de protocolos de encaminhamento e atendimento e implantação do sistema de monitoramento de impacto. Finalmente, esta etapa compreende a sistematização de adequações das ações pedagógicas escolares em virtude dos casos registrados e classificação de urgências; tutoria pelos grupos de WhatsApp criados com as equipes e articuladores.

ETAPA 3: Início do processo de avaliação do impacto do programa e preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede.

Este relatório se refere às atividades executadas durante o mês de setembro de 2024 para a consecução das metas propostas, correspondendo ao período de início da parceria em Março de 2024 até março de 2025.

1. RELATÓRIO DE CONSULTORIA DE CAMPO RN

23/09 à 26/09 de 2024

23 de Setembro de 2024

Visita a Escolas para Encaminhamentos Educacionais

Consultoras: Nayraline, Paula, Rita e Jéssica

Escola Estadual Lauro de Castro

A reunião iniciou às 8h, contando com a presença do professor Ricardo, diretor da escola. Começou-se com a apresentação da equipe e introduziu a discussão sobre o programa Comunidades Educadoras.

O diretor mencionou ter recebido a visita da articuladora Hemiliane na sexta-feira anterior, ocasião em que foi solicitada a lista de alunos que serão visitados. Informou ainda que Hemiliane apresentou de forma resumida o funcionamento do programa. Em seguida, a consultora Nayraline fez uma explanação detalhada sobre o projeto, ressaltando a relevância do trabalho em rede para a sua eficácia, bem como a importância do envolvimento e da percepção da escola no processo.

Durante a conversa, foram destacados alguns desafios que a escola já tem conhecimento e que dificultam o andamento do processo, tais como: endereços incompletos ou incorretos e números de telefone desatualizados ou que impossibilitam o contato com os responsáveis pelos alunos. Diante dessas questões, foi solicitado ao diretor que a escola se empenhe em manter os cadastros dos alunos atualizados. Dessa forma, será possível assegurar que as visitas realizadas pela articuladora sejam mais eficazes.

As consultoras explicaram sobre os encaminhamentos que são realizados com base no caso dos estudantes, dando ênfase à explicação dos encaminhamentos educacionais, citando exemplos reais e viáveis de implementação, demonstrando de forma prática como se dá o processo. Em seguida, foi apresentado o fluxo de trabalho após a análise dos casos: os casos são encaminhados à Direc, que fica responsável por direcioná-los aos equipamentos e serviços solicitados.

O diretor Ricardo ressaltou a importância da reunião, afirmando que, ao longo da conversa, já conseguiu identificar casos que necessitam de visitas e da atuação do programa. Ele mencionou que essas situações costumam ser mais discutidas nas reuniões do Conselho de Classe, mas, com o conhecimento e as orientações transmitidas na reunião, será possível avaliar e encaminhar os casos mais urgentes. O diretor também destacou a necessidade de realizar formações com os professores da escola, considerando-as fundamentais para o sucesso do projeto. Concluiu sua fala reforçando que o apoio oferecido é indispensável para a escola.

Ainda durante nossa reunião com o prof Ricardo, o coordenador nos trouxe o caso de uma aluna, cuja mãe estava na escola para mais uma conversa sobre a situação. A mãe nos relatou o caso que motiva a filha de 12 anos a não querer ir à escola. Orientamos ao diretor que a indicasse para visita e explicamos à mãe sobre prazos e o que pode acontecer. (Na reunião da terça-feira a articuladora Hemiliane informou ter recebido o nome da aluna para a visita).

Escola Estadual Belém Câmara

A reunião teve início por volta das 9h30, com a presença da diretora Dediane. O encontro começou com a pergunta à diretora sobre seu conhecimento acerca do funcionamento do programa Comunidades Educadoras, seguido por uma explicação detalhada sobre.

A diretora Dediane mencionou que, no início do ano, havia elaborado uma lista com nomes de alguns alunos, e que a articuladora informou dificuldades em localizar as famílias devido a endereços desatualizados. Diante disso, foi solicitado que a escola busque alternativas para manter as informações de contato dos alunos atualizadas.

A diretora também relatou alguns casos ocorridos na escola e questionou se esses poderiam ser incluídos no projeto, indagando ainda sobre os encaminhamentos que seriam realizados além do âmbito escolar, como para o Conselho Tutelar e o CREAS. Em resposta, a consultora Rita esclareceu sobre os prazos máximos de atuação de cada serviço envolvido, visando dar continuidade e efetividade aos encaminhamentos propostos pela consultoria.

Durante a reunião, foi discutida a importância do trabalho intersetorial, destacando o papel fundamental da escola no acompanhamento dos alunos. Foi ressaltado que a visão atenta e o envolvimento da escola, professores e gestores são essenciais para o sucesso das ações propostas.

A diretora encerrou a reunião manifestando seu interesse em realizar formações com os professores, a fim de garantir que o trabalho seja realizado de maneira eficaz e que todos os envolvidos compreendam plenamente os objetivos e procedimentos do projeto.

Escola Estadual Luiz Antônio

A reunião foi realizada com a presença da diretora Bara e do vice-diretor Isaac. No início, foi perguntado se a escola tinha conhecimento sobre o projeto Comunidades Educadoras e seus objetivos. Ambos revelaram que, embora soubessem da existência do programa, não tinham um entendimento profundo sobre seu funcionamento.

Foi então apresentada uma explicação detalhada sobre o projeto, abordando o processo desde o envio da lista de alunos pela escola até a atuação da DIREC após receber as análises das consultoras. Também foi destacada a importância das ações intersetoriais para o sucesso do programa. Nesse momento, os gestores mencionaram enfrentar dificuldades na comunicação com o Conselho Tutelar.

A diretora observou que, embora alguns e-mails sejam respondidos pelo ponto focal, a linguagem utilizada não é clara, dificultando a compreensão. Ao ler um desses e-mails como exemplo, constatou-se que se tratavam dos encaminhamentos educacionais propostos pelas consultoras, o que revelou que a escola não tinha conhecimento sobre nenhuma das recomendações feitas no âmbito educacional do Comunidades Educadoras.

Diante dessa situação, foi esclarecido que os encaminhamentos educacionais propostos pelo programa são recomendações que devem ser ajustadas pela escola, de forma que sua implementação seja viável utilizando os recursos já disponíveis. A diretora, no entanto, mencionou que ainda não conseguiu visualizar a efetividade do programa. Embora considere a ideia excelente, ela afirmou não ter percebido resultados concretos até o momento. A diretora destacou, ainda, a necessidade urgente de realizar uma formação com os professores, para garantir maior entendimento e alinhamento em relação às propostas do projeto. Uma das coordenadoras pedagógicas informou que a articuladora mantém contato com a outra coordenadora para conversar sobre os casos das visitas.

Escola Estadual Imperial Marinheiro

Fomos recebidas pela diretora da escola. Muito atarefada com a realização da 1ª Mostra Cultural que começaria no dia seguinte, ela nos disse que conhece o programa e conversa com a articuladora Maria de Deus. Sobre os retornos da técnica da Direc quanto aos casos visitados, ela não soube informar com segurança. A consultora Nayraline enfatizou a importância do diálogo com a técnica da Direc sobre os encaminhamentos educacionais, como atenção da escola à questão pedagógica aos casos visitados e a informação aos professores do Programa Comunidades Educadoras, disponibilizando nossa equipe para essa formação. Com a chegada da coordenadora, esta nos informou de movimentos que acontecem na escola em diálogo com equipamentos, citando: roda de conversa ocorrida com as mães, feita por uma assistente social do Hospital Santa Catarina, cujo tema que emergiu foi violência doméstica. Já está previsto um trabalho de uma psicóloga do posto de saúde com alunos do 9º ano, sobre liberdade de gênero e auto extermínio. Ela falou ainda que sabem que devem trabalhar o aborto legal, enfatizando não evitarem temas tabus. A diretora disse que ao chegarmos pensou que fôssemos da Associação Aliança, a qual iria na escola para uma formação.

Percebemos que esta escola faz movimentos interessantes com sua comunidade, embora o Comunidades Educadoras não esteja sendo acompanhado de forma efetiva pela direção (na reunião do dia seguinte, soubemos que a escola atende a Vila do Mosquito, região de exclusão social marcante).

Escola Estadual Felizardo Mourão

A Escola estava fechada e silenciosa, a funcionária que nos atendeu disse que a direção trabalha na parte da manhã. Parece que a escola funciona de manhã e à noite.

Escola Estadual Dulce Wanderley

Fomos recebidas pelo vice-diretor Rafael, que nos informou estarem ainda fazendo a lista para as primeiras visitas. Perguntado se conhecia o programa Comunidades Educadoras disse que sim, pois, ele e a coordenadora participaram de formações sobre o projeto. Atribuiu essa demora a problemas com a presença/ disponibilidade da coordenadora. Ressaltamos que os casos urgentes não podem esperar. Após alguns minutos chegou para a reunião a diretora Cláudia, que relatou a visita da articuladora em que esta até se emocionou ao apresentar o programa. A diretora relatou um caso de uma aluna que sofreu maus tratos do pai, que com notificação do caso pela escola ao Conselho Tutelar, teve encaminhamento positivo. Esta escola atende a comunidade Redinha, e um território marcado pelo tráfico, cujas famílias têm a cultura da violência para solução de problemas cotidianos. A direção evita convidar algumas famílias para conversar sobre alunos porque sabe que estes serão punidos de forma violenta. Enfatizamos que casos como os citados precisam ser atendidos pelo programa Comunidades Educadoras e que a escola pode enviar aos poucos para a articuladora, para as visitas acontecerem. No território tem Conselho Comunitário, que segundo o vice-diretor vai à escola para acompanhar algumas situações. A equipe enfatizou os encaminhamentos educacionais como atuação da escola no atendimento efetivo e preventivo na aproximação com as famílias e no trabalho pedagógico diferenciado, sobretudo como mediação de conflitos. Ressaltamos a nossa disponibilidade para formação com professores.

24 de Setembro de 2024

Reunião das articuladoras, consultoras, técnicas das Direc's e da SEEC com promotores do Ministério Público da Infância e Juventude – Dr. Sasha Amaral e Dra. Iveluska Costa Lemos.

Consultoras: Nayraline, Paula, Rita e Jéssica

Esta reunião contou com a presença das técnicas das Direc's, e mais 12 articuladoras (ausente apenas Tatyanny que enviou atestado médico). A reunião tinha como propósito apresentações por parte dos promotores referentes: a) dos sinais latentes de violência doméstica, os quais as articuladoras precisam atentar ao fazerem as visitas; b) as providências cabíveis quando houver demora no atendimento pelos equipamentos de proteção que paralisam casos urgentíssimos. Estes objetivos ficaram em segundo plano, pois os promotores queriam saber detalhes do Comunidades Educadoras. O Dr. Sasha informou que está sendo constituído em Natal um comitê intersetorial para combater a exploração sexual infanto-juvenil (por enquanto é um grupo de trabalho) e que faltava justamente um nome da Secretaria de Educação. Ele pediu esse nome e as articuladoras indicaram Janaina. Sobre as nossas demandas ele disse preferir uma formação presencial. O promotor convidará um pedagogo da Casa Renascer, instituição de apoio às vítimas de violência, para contribuir com esse processo formativo. A data para esse encontro presencial ficou 15 ou 17 de outubro. O Dr. Sasha confirmará com o pedagogo e nos informará. Após a reunião a articuladora Adriana nos falou de sua pesquisa sobre violência doméstica, comportamento e abordagem das famílias, os dados da pesquisa, os momentos seguintes foram destinados à solução de dúvidas: sobre os casos urgentes terminados no sistema (as técnicas das DIREC solicitaram que os casos terminados também sejam enviados para elas), acompanhamento de casos pelas técnicas das direc's, edição de dados lançados, presença da fotógrafa Vivian nas visitas (equipe de coordenação não sabia).

Enquanto encaminhamento ficou das técnicas das Direc enviar um cronograma de formação sobre os encaminhamentos educacionais para serem realizados com as gestões das escolas nas próximas visitas (formações para a primeira quinzena de outubro e para a segunda quinzena que seja inserido na semana da formação com os promotores).



Minicurso GTD

Consultoras: Nayraline, Paula, Rita e Jéssica

Após apresentação pelas consultoras foi proposta a subdivisão em grupos menores para planejamento de GTDs. Foi sugerido um único grupo e apareceram ideias e informações como: palestra de magistrados numa escola da 1ª Direc, educação patrimonial (trabalho piloto feito em Natal), trabalho com planejamento financeiro com os alunos, apresentação de trabalho de “Feira de mães empreendedoras”, trabalho com cestas básicas, tema desdobrado em notação matemática de quilos e litros, importância nutricional dos alimentos, receitas culinárias, hábitos alimentares das famílias, preços dos alimentos, dentre outras sugestões. Nossa percepção com o envolvimento de todas no plano coletivo do GTD foi de que este assunto foi desmistificado a partir da apresentação dialógica, ilustrativa e fundamentada em teorias sociais da Educação.

Foi solicitado pela Andrea (DIREC 5), explicação sobre Círculo de Família que seria em outro momento, porém foi apresentado seu funcionamento, sempre reforçando que os encaminhamentos devem ser adequados à realidade de cada escola e esclarecendo que devem ser utilizados os recursos que a escola já possui.

25 de setembro de 2024

Visita a Escolas para Encaminhamentos Educacionais

Consultoras: Nayraline, Paula, Rita e Jéssica

Escola Estadual Manoel Carneiro

Fomos recebidas pela Diretora Midiam que iniciou sua fala citando a falta de estrutura física da escola, necessidade urgente de reforma e construção de novas salas, quadra esportiva, biblioteca, refeitório, e ainda falta de professores. Ausência de sinal de internet, sala de aula, e professor para educação especial, ainda falta de acesso a aluno cadeirante. Diz que falta apoio da Secretaria de Educação do Estado, mesmo recebendo alguns recursos.

Relatou de seu caso mais preocupante: uma adolescente cuja família tem histórico de violência doméstica e abuso sexual, visitada e indicado acompanhamento da saúde mental, porém a família minimiza a situação (aluna chegou a tomar dose excessiva de remédio na escola, sendo levada ao posto médico). A mãe não acompanha a filha na terapia e sozinha ela não vai. O Caso foi encaminhado ao Conselho Tutelar a mais de 15 dias, relatório encaminhado para técnica da Direc e SEEC.

Midiã diz que esse ano houve "uma explosão" de casos de automutilação, uso de drogas e distorção idade-série. Uma psicóloga do CAPS fez palestra na escola (atendeu a adolescente citada e disse que ia priorizar seu caso. A psicóloga da Direc também já a atendeu. Muitos alunos são de zona rural, em insegurança alimentar.

Os estagiários que atuavam na escola foram "cortados" por questões políticas. A escola não dispõe de internet, o que dificulta o pagamento da merenda, que é feito por cartão. Tal situação impacta o fluxo de verbas para esse fim, o que demanda idas e vindas de negociações com o setor competente na Seec. Falta verba para manutenção dos aparelhos de ar-condicionado (demanda frequente, vento com areia). Com tudo isso, a diretora está dando aulas extras para alunos que se inscreveram na seleção do Instituto Federal -IF. Ela informou o local de trabalho da mãe (da estudante que tomou medicamento) e fomos até lá. Janaína conversou com ela de forma discreta, dizendo que a escola só quer ajudar e pedindo que ela receba a articuladora para uma conversa, que tem o objetivo de sensibilizá-la a levar a filha à terapia.

Em relação ao conhecimento do projeto Comunidades Educadoras, Midiam relata que o programa chegou para auxiliá-los, pois a comunidade é muito vulnerável, havendo muitos casos de infrequência escolar. Com todas as dificuldades ainda estabelece contato com alguns equipamentos de assistência social e saúde, porém o Conselho Tutelar não é efetivo em sua função.

Escola Estadual Lígia Navarro

Fomos recebidas pelo vice-diretor que relatou não conseguir acompanhar de perto o andamento do Comunidades Educadoras. Nayraline apresentou o programa, destacando a importância do diálogo da escola com articuladora e técnica da Direc.

A escola atende alunos de regiões distantes, por isso, há grande dificuldade das famílias virem à escola. A mesma está funcionando num prédio provisório e em condições precárias do ponto de vista estrutural e pedagógico, pois divide o prédio com outra escola.

Não se dispõe de profissional que possa trabalhar com as dificuldades cognitivas dos estudantes. Conhecemos um aluno de 14 anos, do 6º ano, que pouco lê e não escreve, e cuja família foi sugerido que ele vá à tarde para receber auxílio da professora do 4º ano na turma. Ele foi incentivado a levar sua mãe até a escola. O diretor citou ainda dificuldades com estudantes que não entram na escola e vão para a praia (bem próxima), conflitos e bullying. Falou ainda de uma palestra realizada por policiais civis sobre cyberbullying. Reforçamos a necessidade de revisão dos endereços na entrega da lista, para evitar as visitas sem sucesso. Janaina destacou a possibilidade de adesão ao Proec, para recebimento de verba extra, que pode ajudar em pequenos eventos para as famílias.

O mesmo percebe pouca participação da família na vida escolar dos alunos.

Escola Estadual José Vieira

A equipe foi recebida pela Diretora e pelo vice-diretor para quem foi apresentado o Programa e enfatizado a importância dos encaminhamentos educacionais para aproximar as famílias da escola, e da importância da atualização de endereços e contatos das famílias, daí relataram que tentam aproximação com as famílias, porém a comunidade no entorno da escola tem muitas áreas de violência, bem como intrafamiliar, que é muito normalizada, inclusive evitam chamar os pais para falarem sobre os alunos pois os mesmos são ameaçados de agressão. Relataram também que o vice-diretor estabeleceu um acordo com o “chefe do tráfico” local que o procurou para uma conversa sobre não ter violência dentro da escola.

Explicitaram casos de automutilação, infrequência, sinais de abandono e abuso de álcool e drogas pelos estudantes, e dificuldade para administração de recursos financeiros.

Disseram que o Programa é muito bem-vindo na escola e irá ajudá-los na formação dos estudantes promovendo a intersetorialidade e nos encaminhamentos necessários para um melhor desempenho escolar.

Escola Estadual Padre João Maria Biezinger

A equipe foi recebida pela vice-diretora no período da tarde, que funciona o ensino médio, o período do 6º ao 9º funciona no período da manhã. A gestora referiu que conhece o Programa Comunidades Educadoras parcialmente e que os diretores da manhã são os responsáveis pela verificação de quais alunos necessitam de acompanhamento da articuladora. A consultora Rita fez explanação do funcionamento do programa e seus objetivos, enfatizando a importância dos encaminhamentos educacionais e aproximação da família com a escola, diante disto relata que existem alguns casos de automutilação e de abuso sexual no ensino médio.

No período estava acontecendo a Feira Cultural com o tema Diversidade, onde a equipe pôde acompanhar alguns trabalhos e apresentação de alunos sobre inclusão social e diversidade de gênero.

26 de setembro de 2024

Visita a Escolas para Encaminhamentos Educacionais

Consultoras: Nayraline, Paula, Rita e Jéssica

Escola Estadual Floriano Cavalcante

Fomos recebidas pela diretora da escola, Ohara, e iniciamos com a apresentação da equipe. Em seguida, questionamos sobre o seu conhecimento a respeito do programa Comunidades Educadoras. A diretora mencionou ter um conhecimento limitado sobre o programa, mas estava ciente da existência de uma lista e de um processo de "busca ativa" conduzido por um representante da Secretaria.

Após uma explicação mais detalhada acerca do funcionamento e dos objetivos do projeto, a diretora recordou-se de apenas um aluno que se enquadra nos critérios estabelecidos para visitas dos articuladores. E que os outros casos mais urgentes são do Ensino Médio.

Foi explicado sobre os encaminhamentos e a importância do trabalho intersetorial.

A diretora alegou que a escola apesar de ter bastante alunos, incluindo de territórios mais afastados é bastante tranquila, não apresentando tantas problemáticas.

Ao serem explicados os critérios que caracterizam os casos como urgentes, a diretora decidiu envolver a coordenadora pedagógica na conversa, pois acreditava que esta dispunha de mais informações a respeito. Durante a reunião com a coordenadora, foi solicitado por ela que um texto explicativo fosse enviado para o seu contato telefônico, a fim de que ela pudesse analisar com maior cautela e, posteriormente, adicionar os nomes à lista. Naquele momento, os alunos estavam realizando provas, o que impedia a coordenadora de dedicar maior atenção à reunião.

Foi então enviado para o WhatsApp da coordenadora o folder e a Minuta Padrão do programa Comunidades Educadoras, com o compromisso de que a lista seria atualizada e encaminhada posteriormente para a articuladora designada.

Formação com os professores da 5ª DIREC

Manhã

Iniciamos com apresentações pessoais e perguntamos o que sabiam do Comunidades Educadoras.

A fala foi de conhecimento da oferta de visitas domiciliares sem o entendimento do fluxo dos encaminhamentos. Foi ressaltada a formação da rede de proteção tendo a escola como parte integrante e atuante da mesma, através da política de cuidado via encaminhamentos educacionais. Os/As participantes interagiram relatando casos vivenciados em suas escolas configurados como urgentíssimos e as providências tomadas pela escola. Após a apresentação de todo o programa pelo ppt, abrimos para avaliações. Foram relatadas dificuldades estruturais (falta de espaço, de recursos humanos para os atendimentos que competem à escola). Apesar dessa repetida fala sobre falta de profissionais, um professor apontou que a articuladora deveria ser alguém da própria escola, pelo contato direto com as famílias e comunidade.

Apresentado o vídeo de Contagem de 30min, após o qual ressaltamos os encaminhamentos educacionais como algo a ser adaptado na realidade das escolas. Uma professora teve uma fala de desânimo diante do que para ela seriam " mais propostas educacionais". Reiteramos que a política do cuidado inclui a perspectiva de "cuidar de quem cuida" oferecendo, entre outros, escuta e humanização do espaço escolar. Andrea, técnica da 5a Direc ressaltou que o programa está em curso, que os professores são partícipes importantes do mesmo, pediu para replicarem em suas escolas informações sobre o Comunidades Educadoras e ajudarem a acompanhar a listagem de casos e seus fluxos.

Tarde

Iniciamos com apresentações pessoais e fizemos uma breve explanação sobre as visitas e rede de proteção. A seguir, perguntamos que alunos de suas escolas seriam casos para o Comunidades Educadoras. Citaram casos de depressão, automutilação, abuso sexual. Demonstraram maior conhecimento sobre o programa, um professor participou de uma das formações iniciais, porém, eles não tem acompanhado nem recebido notícias nas escolas dos casos visitados. Uma professora relatou experiência com identificação de abuso sexual tendo sido "aconselhada" a não se envolver, sendo que a própria menor não quis denunciar o irmão abusador. Orientamos quanto à gravidade da situação que obriga a notificação ao Conselho Tutelar. Outro caso debatido foi quanto à possibilidade do nome social na escola e nas documentações oficiais (matrícula, inscrição no Enem etc.) e do banheiro compartilhado com pessoas trans.

Apresentamos os motivos das visitas, e fluxos de encaminhamentos, reiterando a importância do acolhimento às famílias, na escola, em momentos diferenciados de diálogo com as mesmas.

Apresentamos o vídeo de Contagem de 8 min, ao final falaram como poderiam se envolver mais no programa.

É recorrente a fala sobre as faltas de espaços adequados e de recursos humanos, mais ainda de profissionais especializados para certos atendimentos.

Ressaltamos que a política do cuidado inclui a perspectiva de "cuidar de quem cuida" oferecendo, entre outros, escuta e humanização do espaço escolar. Para finalizar, Andrea, técnica da 5a Direc, reiterou que as 5 escolas participantes do programa já tiveram suas listas iniciais cumpridas e que a articuladora e ela buscarão nas escolas novas listas. Pediu para replicarem em suas escolas informações sobre o Comunidades Educadoras e ajudarem a acompanhar a listagem de casos e seus fluxos.

Em tempo: haverá em Ceará Mirim amanhã 27/09 uma caminhada em defesa dos direitos de inclusão, envolvendo escolas e sociedade civil, evento do setembro Verde.

2. ANÁLISE DE CASOS

Durante o mês de setembro de 2024 foram aplicados dezessete (17) questionários de um total de trinta e três (33) visitas realizadas. Desses dezessete (17) formulários aplicados, quinze (15) casos foram considerados URGENTÍSSIMOS pelo sistema e necessitaram de análise mais apurada da equipe de consultoras: educação, assistência social e saúde.

Belo Horizonte, 09 de outubro de 2024



Rudá Guedes Moisés Salerno Ricci
Instituto Cultiva – Presidente